PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SÃO JOÃO DO CARÚ



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SAO JOÃO DO CARU

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: São João do Caru / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

67 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
16

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
27

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
45

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
56



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município São João do Carú limita-se ao Norte com Zé Doca e Governador Newton Bello; ao Oeste com Centro Novo do Maranhão; ao Sul e Leste com Bom Jardim **(Mapa 1)**.

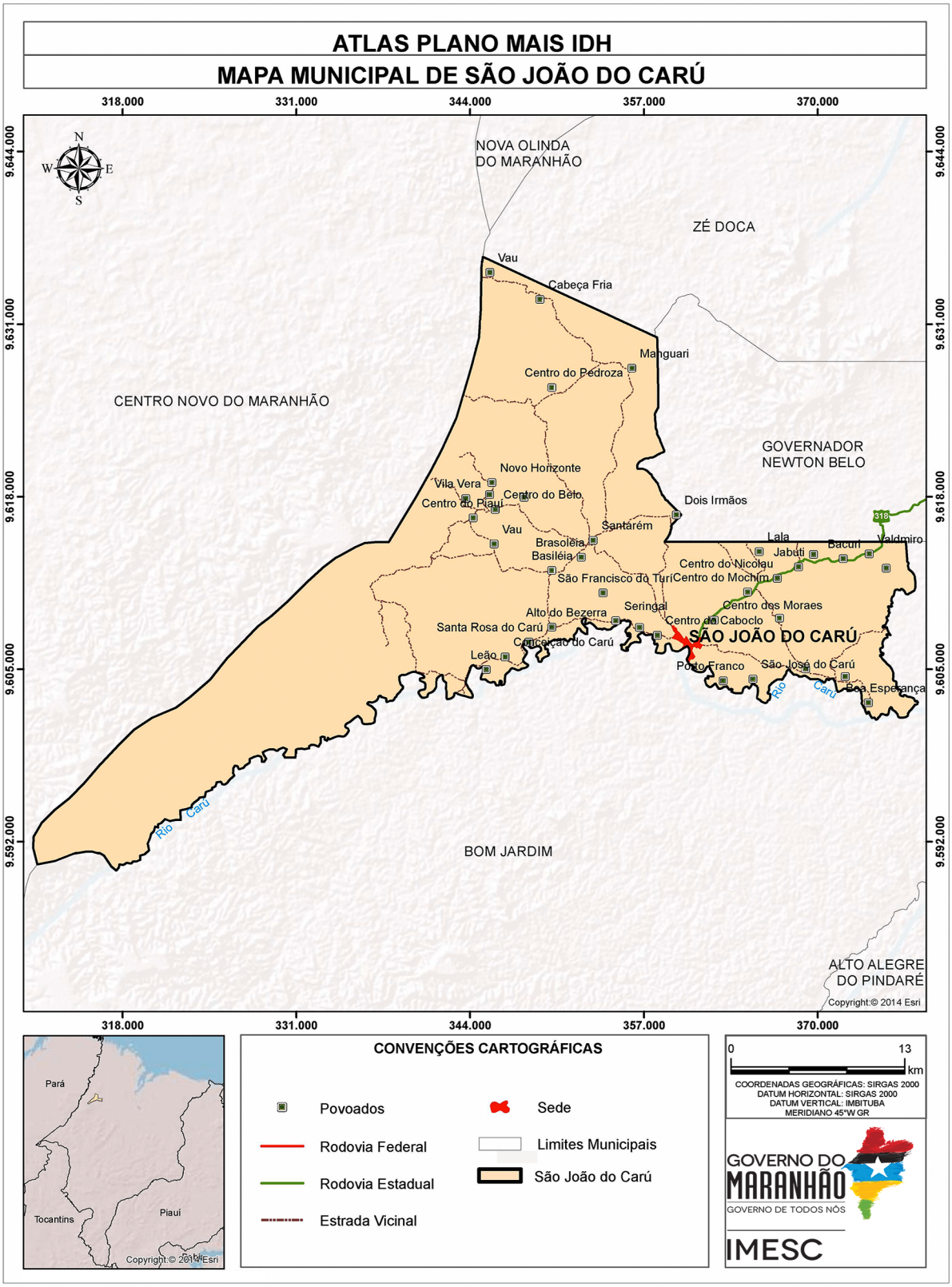
São João do Carú encontra-se localizado na Mesorregião Oeste Maranhense - Microrregião Geográfica do Pindaré, e na Região de Planejamento do Estado, está na Região do Pindaré.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -03° 29' 07" de latitude e -46º"06'38" de longitude, Oeste -46° 41' 55" de longitude e -03° 41' 35" de latitude, Sul -03° 42' 31" de latitude e -46° 38' 34" de longitude e Leste -46° 06' 08" de longitude e -03° 35' 42" de latitude.

O município possui 615,7 km² de extensão, correspondendo a 0,19% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 12.309 habitantes (6.323 na área urbana e 5.986 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 19,99 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 15.520.

> "O município possui 615,7 km² de extensão, correspondendo a 0,19% do território estadual."

Mapa 1 - Localização de São João do Carú



Fonte: CPRM (2010); IBGE (2010); IMESC (2015).

1.2 Processo de Ocupação[1]

A princípio essa era uma região ocupada apenas por povos nômades, os índios da etnia Awá Guajá, que tinham como costume explorar as margens dos rios e igarapés onde houvesse palmeiras de babaçu e caça.

Os primeiros exploradores começaram a chegar no início da década de 1960 e eram caçadores que passavam semanas nas proximidades do Rio Carú, onde hoje é a praia dos festivais; percorriam veredas abertas onde atualmente é a Rua Getúlio Vargas. No entanto, não fixaram morada, pois ano após ano, seguiam o curso rio acima, deixando suas marcas como cabanas abandonadas, limoeiros que nasceram das sementes que os mesmos jogavam fora. Inclusive, após o início do povoamento, o caminho deixado por eles era chamado de Vereda do Limão, hoje chamada de Rua Getúlio Vargas, ficando no entanto parte da mesma com o nome de Rua do Limão.

Há ainda a informação da passagem na região, no início da referida década, dos senhores Carlos Gomes e Caetano, que trabalhavam no local onde hoje é o povoado Seringal e que ali sempre pernoitavam.

Em 1965, o senhor Aldenor Leôndidas Siqueira acompanhado de outros caçadores oriundos do povoado Barra do Carú, aportaram no lugar com o intuito de caçar, pescar e quebrar coco babaçu. Permaneceram por alguns dias e após explorar a região, o Sr. Aldenor chegou à conclusão de que esse era um lugar bom para se viver e decidido, chegando de volta a Barra do Carú, convocou os parentes e vizinhos para se mudarem para o local por ele descoberto e que considerava ideal para uma nova povoação. Um ano após, muitos tinham mudado de ideia, assim, em 17 de julho de 1966, às 14:30h, chegaram os primeiros moradores desse novo povoado, o senhor Aldenor Leôndidas Siqueira, sua esposa Joana Fernandes de Oliveira e seu irmão José Leôndidas Siqueira. No ano seguinte chegaram outras famílias dentre elas, a família de Faroal Leôndidas Siqueira, Raimundo Nonato Siqueira, e de José Grande.
Como o objetivo era sobreviver da agricultura dentre outras atividades, lavraram suas primeiras roças de arroz que ficavam exatamente onde hoje é a Rua do Comércio, que se estendia desde a esquina da Rua do Porto onde fixaram sua moradia.

Nessa época, os índios tinham migrado para dois pontos: às margens do Rio Carú, hoje Porto Franco, e às margens do Rio Turi, por causa da chegada dos colonizadores e o aumento significativo da população, consequências terríveis que se tornaram inevitáveis. Um surto de gripe acometeu os índios que tinham se adaptado ao contato com os moradores do povoado, e com o isolamento e distância para os povoados mais próximos, morreram centenas de índios, chegando a dizimar famílias inteiras. Com a interferência de um casal de antropólogos, Fiorelo e Valéria Aparício, conseguiram capturar e salvar da morte alguns índios, dentre eles os jovens Iapó Guajá e Jeí Guajá.

[1] RODRIGUES, Rivaldo. História de São João do Carú. 2012.

A princípio, o nome do povoado era Igarapé São João, visto estar próximo ao igarapé em cujas margens era abundante uma árvore chamada são-joão, que denominou inicialmente o igarapé e logo em seguida o povoado. Só mais tarde passaram a denominar São João do Carú, por causa do Rio Carú e sua importância para a população. Quanto ao Igarapé São João, nessa época importante pela grande quantidade de peixes, pela profundidade e suas águas eram usadas para consumo e para lavar roupa.

Com a chegada do senhor Nonato Silveira em 1967, o mesmo empreendeu a construção da primeira congregação da Assembleia de Deus. Já a primeira capela católica só foi construída em 1970 pelo senhor João Miguel. A primeira missa celebrada em solo Carúense ocorreu apenas em 1972. O catequista da época era o senhor Abdias.

As viagens eram feitas de canoa e levavam em média quatro dias para o destino final que quase sempre era Alto Alegre do Pindaré. O rio, ainda pouco explorado, parecia uma estreita vereda envolta em muitas árvores. Com o tempo, após a retirada do excesso de árvores foi possível o tráfego de barcos movidos a motor. Como na época os barcos eram pequenos e descobertos, receberam o apelido de "periquito pelado".

Uma atividade econômica que gerava renda para muitas famílias, além da agricultura, era a extração de madeira. Toras gigantes de cedro eram empurradas rio abaixo e seguidas por canoas até chegarem ao Rio Pindaré, quando eram atreladas em forma de balsa e conduzidas até um local próximo ao povoado Bambu, município de Pindaré-Mirim, chamado Aterro, onde eram comercializadas. Todo o percurso entre São João do Carú e Aterro levava meses para ser concluído. O cedro antes abundante nessa região, infelizmente hoje está extinto.
Fatos marcantes ocorreram no desenrolar da história deste recém-criado povoado, como a tão famosa história do nambu contada pelos antigos moradores. O fato ocorreu em 1970 e um dos envolvidos, irmão do senhor Aldenor Faroal, tornou-se vítima de um ato impensado que manchou de sangue a história do povoado.

Em 1978, na administração do senhor Miguel Meireles, prefeito de Bom Jardim, foi construída a estrada vicinal que liga São João do Carú à sede do município, atual MA 318. Um episódio marcou a finalização da construção; quando o trator que abria a estrada entrava em São João do Carú, trazia um senhor chamado Manoel Cândido que vinha soltando fogos. Alegre com a chegada da estrada; aconteceu que o trator entrou em uma vala, o homem caiu e o trator tombou sobre ele, que morreu minutos depois.

Dentre os vultos da história do município pode-se citar dois grandes guerreiros: José Abreu de Oliveira, mais conhecido como Marinheiro e José Rodrigues Neto, conhecido como Dedezão.

José Abreu de Oliveira fixou-se no pequeno povoado de São João do Carú, em 1970, aos 35 anos de idade e acabou exercendo importante papel na pacificação do povoado que, com a distância, o isolamento e o crescimento da população acabava cedendo espaço à violência. Assim, o Marinheiro, primeiro delegado do povoado, era procurado para resolver os problemas que surgiam e graças às suas qualidades de homem íntegro e respeitável, acabava aconselhando e pacificando as partes envolvidas. O mesmo foi eleito vereador em 1976 pelo município de Bom Jardim, chegando a ser o segundo vereador mais votado em todo o município, trazendo para São João do Carú benefícios tão necessários para o crescimento do povoado como escolas, pontes, mercado, posto de saúde, dentre outros.

Devido perseguições políticas, em 1978, Marinheiro partiu para a cidade de Vila Rondon-PA, retornando em 1993 e lutando bravamente pela emancipação do povoado, elegeu-se vereador já pelo recém-criado município de São João do Carú fazendo parte da mesa diretora da primeira composição da Câmara Municipal de Vereadores como Vice-Presidente. Faleceu em 30 de setembro de 2003 deixando um rastro de muita luta, conquistas e dedicação ao município de São João do Carú, cuja cidade escolheu como terra-mãe.

São João do Carú foi emancipado pela Lei Estadual Nº 6.125, de 10 de novembro de 1994, desmembrado de Bom Jardim. Seu primeiro prefeito foi James Ribeiro de Sousa (1997-2004), seguido por: Ednaldo Prado do Nascimento (2005-2008), Alison Luiz Camporez (2009-2012) e Jadson Lobo Rodrigues (2013-2016).

1.3 Sede Municipal [2]

A sede de São João do Carú **(Mapa 2)** ocupava, em 2013, uma área de 1,78km², que representava 0,29% do território municipal. Desenvolveu-se à margem direita do Rio Carú **(Figura 1)**, sendo este seu principal limitador ao Oeste. A área urbana acompanha os meandros do rio; isto faz com que esta tenha formato serpenteado.

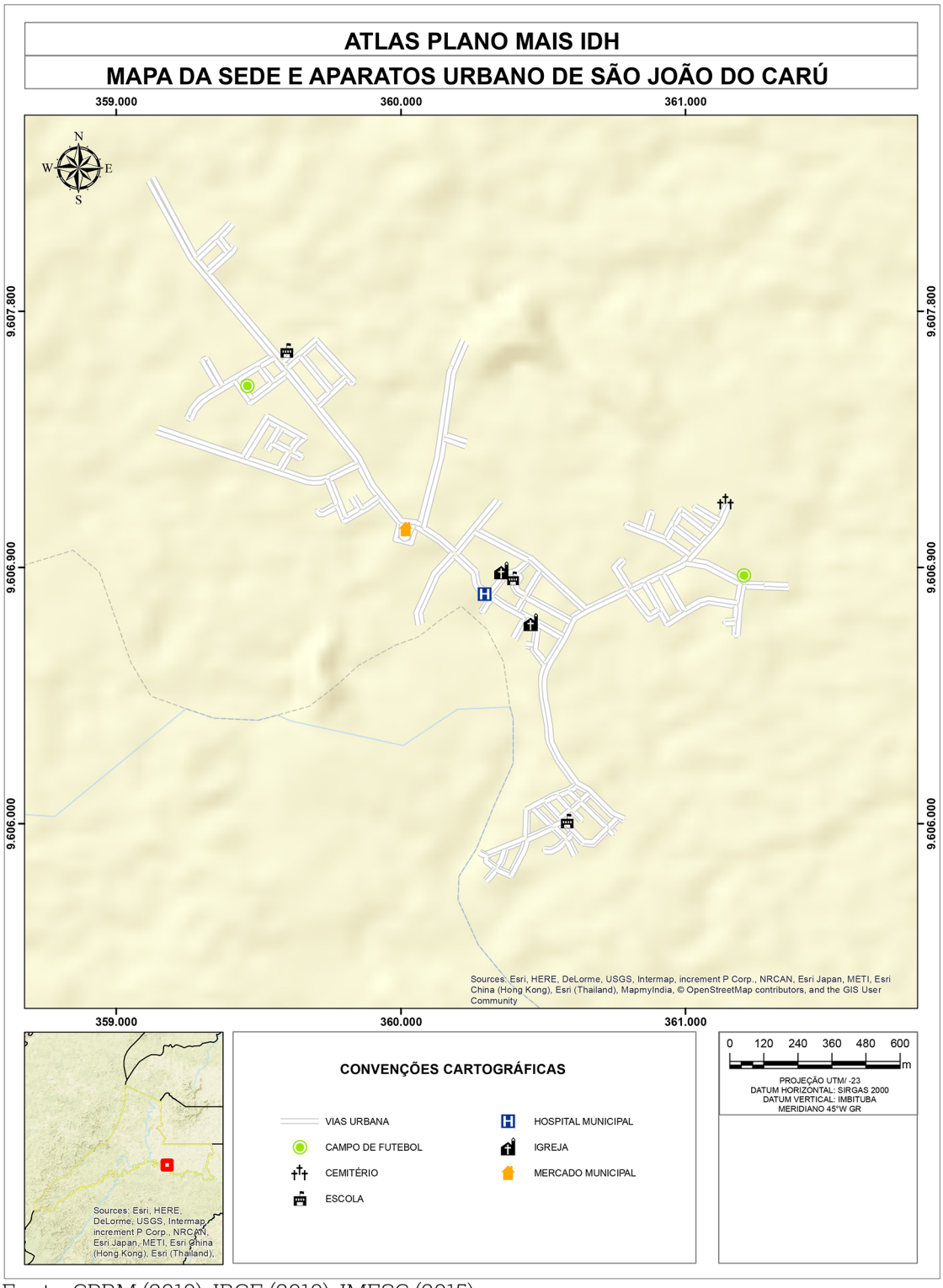
Figura 1 – Margem do Rio Carú



Fonte: IMESC, 2015

[2] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 – Sede Municipal



Fonte: CPRM (2010); IBGE (2010); IMESC (2015).

Localizada em uma planície ondulada, na área central da cidade, estão localizados os órgãos públicos **(Figura 2)**, a igreja matriz, a rádio, o mercado e o hospital, distribuídos principalmente ao longo das ruas Brilhante **(Figura 3)**, do Limão e Nova. Ao Noroeste encontram-se um campo de futebol e o matadouro público; ao Leste, cortando a cidade, há o Igarapé São João, e após este um posto de combustível, um campo de futebol, o cemitério e o bairro Jardim Tropical. Ao Sudeste há o bairro Manoel Ramalho, mais afastado do centro da cidade.

Figura 2 – Palácio Jaime Manoel de Sousa



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 3 – Rua Brilhante



Fonte: IMESC, 2015.

A malha viária é composta por 38 ruas e 1 travessa, pavimentadas com asfalto, e três praças arborizadas. A principal via de acesso à cidade é a rodovia MA 318.

Predominam as casas de alvenaria, cobertas com telhas de argila, térreas, com uma porta e janela na frente e espaçadas, separadas por muros e cercas.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Os principais atrativos de São João do Carú são os rios, especialmente o Rio Carú, balneários, açudes e fazendas, além das festas religiosas.

O folclore é destacado principalmente pelas festividades juninas, com arraial e danças típicas como o bumba-meu-boi no sotaque de matraca e quadrilhas.

Quanto à religião, a igreja católica possui 19 templos na área rural e uma na sede, dedicada a São João Batista, padroeiro do município, com festa no dia 24 de junho. Os evangélicos possuem dez templos na sede e oito na área rural, divididos entre Assembleia de Deus, Adventista, Batista, Mundial, Testemunha de Jeová e Ceia. Os terreiros de matriz africana são cinco, realizando festas para vários santos. De acordo com Censo Demográfico 2010, no quesito religião, dos 12.309 entrevistados, 74% eram católicos, 22% evangélicos e 5% se declararam sem religião **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - População Residente por Religião - 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	9.083
Evangélicas	2.668
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	-
Sem religião	558
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	12.309

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Outros eventos que ocorrem no município são: vaquejada no Parque da Mangueira, encontros religiosos, carnaval de rua, Festival de Verão e o tradicional Festival do Peixe, realizado às margens do Rio Carú, que atrai grande contingente de pessoas, em busca de diversão, além de degustar os diversificados tipos de pratos de pescado oferecidos pelas barracas que são montadas no local e aproveitar os shows com cantores da terra e bandas. O visitante dispõe de dois hotéis e um restaurante, onde podem degustar pratos típicos.

No quesito lazer, a população dispõe de três quadras poliesportivas, dois campos de futebol, três casas de show e uma biblioteca.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Terras Indígenas e Unidades de Conservação

O município de São João do Carú, possui uma extensão total de 908 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,22% (2 Km²). Boa parte do uso e ocupação do solo fica a cargo das terras indígenas Awá e Carú e a Reserva Biológica do Gurupi que juntas ocupam área de 47.1% de todo o município.

Os possíveis investimentos interligados a este município precisam estar associados a essas áreas ambientalmente restritas, visto que todas são tradicionalmente ocupadas. **(Quadro 1)**.

Quadro 1 - Terras Indígenas e Ambientais no município de São João do Carú

Terras indígenas	Área (Km²)	Percentual
Awá	257	28,31%
Caru	1,35	0,15%
Reserva Biológica do Gurupi	115	18,68%

Fonte: FUNAI, 2010, SEMA, 2010



A definição de terras indígenas encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Além da Constituição Federal de 1988, a criação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, que procura criar estratégias integradas e participativas com vistas ao desenvolvimento sustentável e à autonomia dos povos indígenas com: planos de manejo sustentável das terras, e assessoria aos povos durante as demarcações e nos processos de licenciamento ambiental em caso de explorações de recursos.

A Terra Indígena no município tem gerado diversas tensões, dentre eles estão a invasão de posseiros e fazendeiros, que se apossa dessas áreas para potencializar a extração de madeira e até mesmo para criação de áreas para a pecuária extensiva. De acordo com a Funai, soma que até 2011 já foram desmatados 39 mil hectares de floresta Pré-Amazônica.

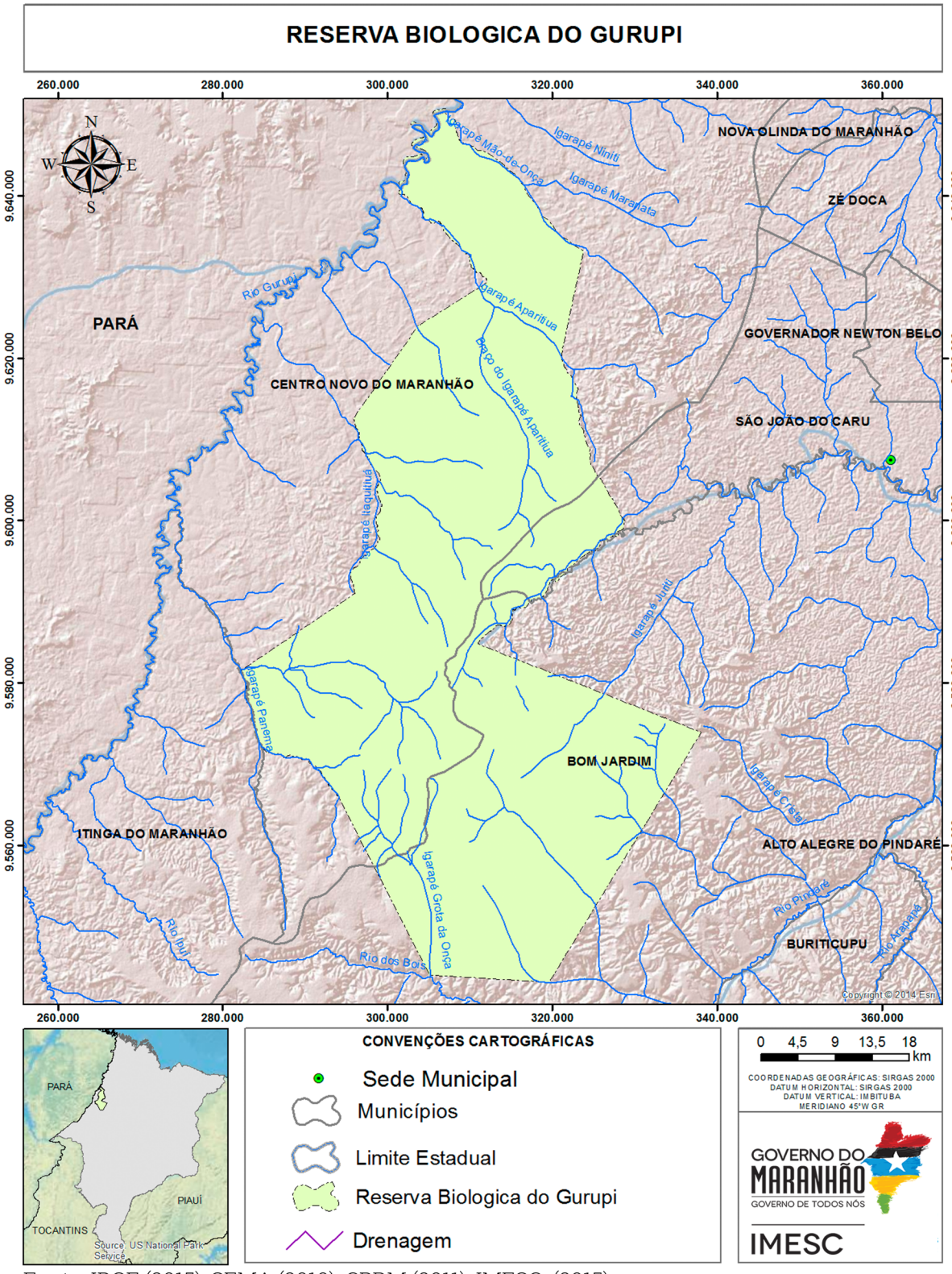
Todos os projetos propostos aos municípios que possuem terras indígenas, como é o caso de São João do Carú, devem estar interligados à Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, para que assim ocorram investimentos seguros, sem por em riscos essas áreas tradicionalmente essenciais para manutenção do equilíbrio ambiental e social.

A Reserva Biológica do Gurupi **(Mapa 3)** foi criada através da lei Nº 95.614 de 11 de janeiro de 1988 e abrange os municípios de Bom Jardim, Centro Novo do Maranhão e São João do Carú.

Apresenta como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

A Reserva Biológica do Gurupi possui Plano de Manejo e Conselho Gestor, nesse sentido recomenda-se a efetiva participação do município nas discussões referentes à gestão da unidade bem como sua articulação junto aos demais municípios componentes.

Mapa 3 - Reserva Biológica do Gurupi



Fonte: IBGE (2015); SEMA (2010): CPRM (2011); IMESC (2015).

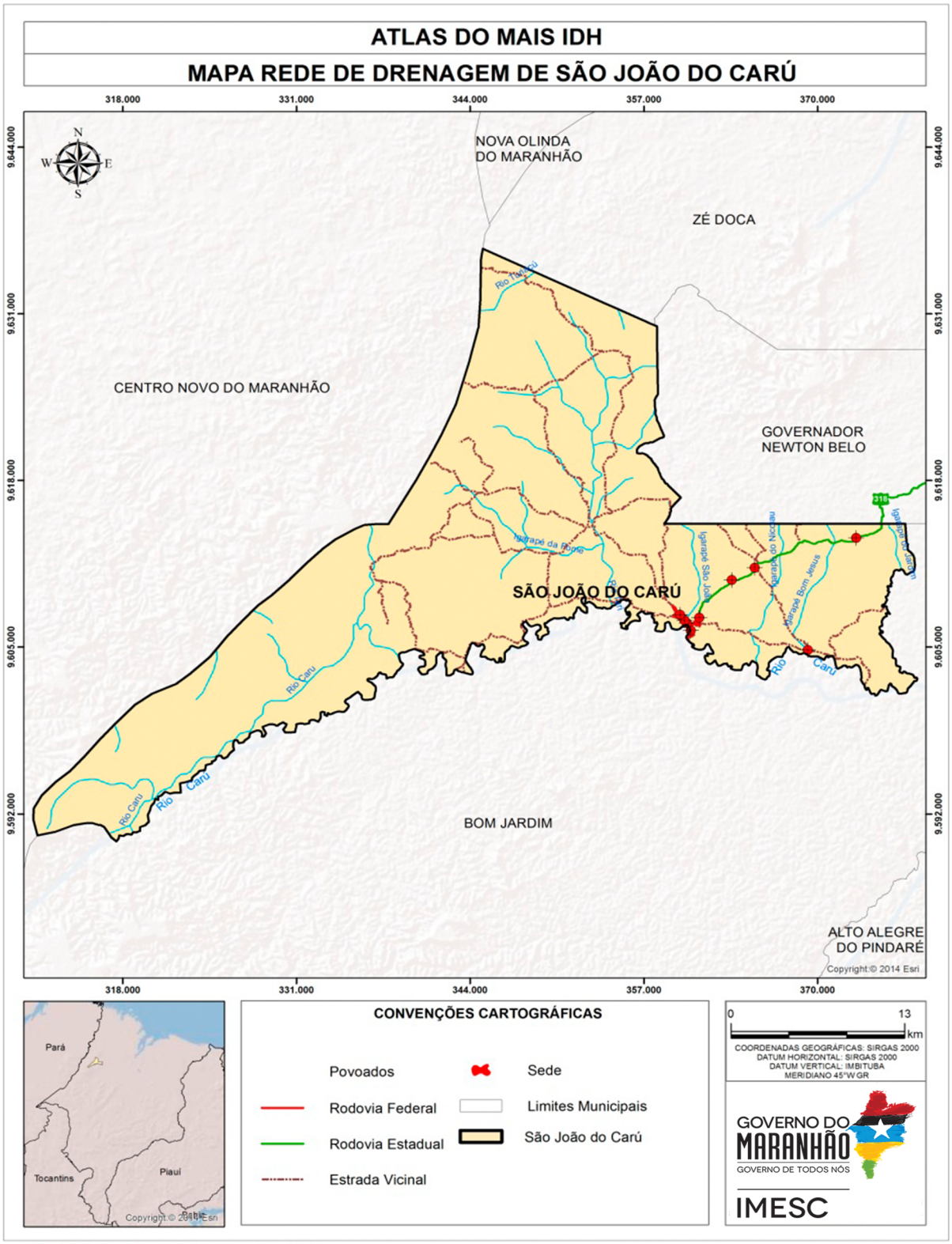
Ressalta-se a importância desses instrumentos face à situação de degradação observada principalmente em virtude das atividades econômicas desenvolvidas sem o devido controle, destacando a extração de madeira e ocupações irregulares.

2.2 Recursos Hídricos

O município de São João do Carú localiza-se nas Bacias Hidrográficas do Pindaré (91%) e Gurupi (9%). Observa-se que o Município precisa estar incluído e participando das discussões para a criação dos Comitês em ambas as Bacias Hidrográficas, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 4)**, destacando-se os Rios Carú e Jari, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 4 – Drenagem em São João do Carú



Fonte: ANA (2015); CPRM (2011); IBGE (2010); DEAC/ IMESC (2015).

Nesse sentido destaca-se que a gestão de recursos hídricos, face a sua importância estratégica, deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação qualitativa e quantitativa desses mananciais, quanto pela diversidade de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.

Em virtude da relevante disponibilidade hídrica e belezas paisagísticas, o município apresenta potencialidades turísticas **(Figura 4)**, notadamente percebidas com a presença dos balneários. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de investimentos em infraestrutura para que haja uma utilização efetiva por parte da população.

Figura 4 – Balneário em São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015.

2.3 Legislação Municipal

O município de São João do Carú possui os três instrumentos principias de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém ainda não possuem os Planos de Saneamento, Resíduos, habitação e saúde. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento, correta disposição final dos resíduos colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão que o município não possui são as de Perímetro Urbano, parcelamento do solo, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território, e são essenciais para o licenciamento de alguns empreendimentos.

O Plano Diretor[3], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que São João do Carú possui Secretaria Municipal de Meio Ambiente exclusiva, porém sem Legislação Ambiental, dessa forma a Secretaria é impossibilitada de realizar fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, diminuindo assim sua efetividade.

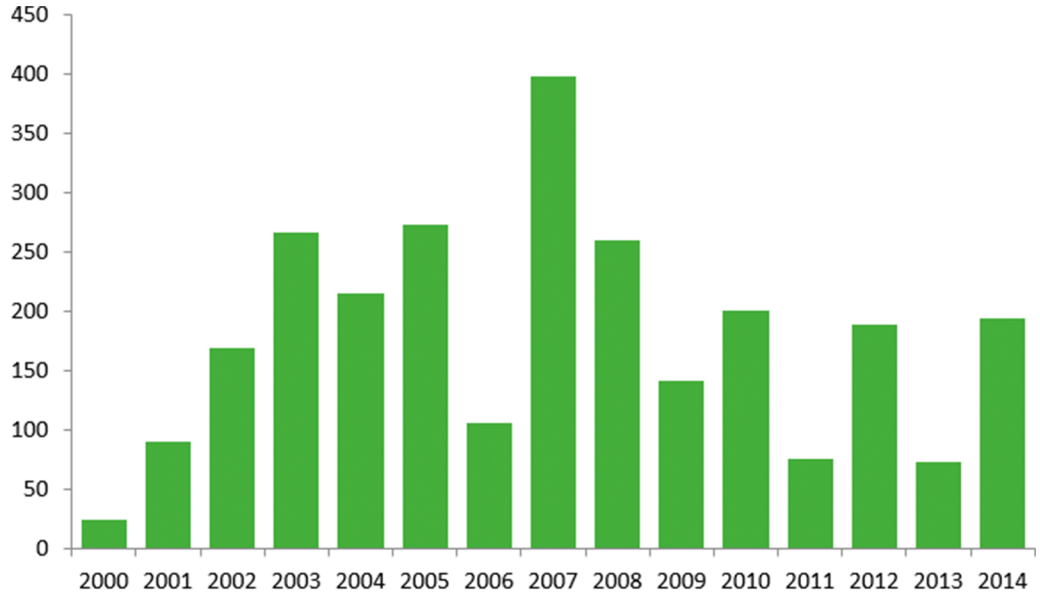
A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, fornecendo palestrante para eventos. Dos impactos identificados e relatados pelo Secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também ocorrem problemas com poluição dos rios.

2.5 Queimadas

De acordo com Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015) foram identificados no município de São João do Carú a incidência de 2.692 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 178,8 focos, com base nesses dados o município constitui 0,21% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescente aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2003, um pico em 2007 e uma redução a partir de 2008 seguindo com variações entre aumento e reduções ao longo dos anos.

[3]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:
De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:
"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - São João do Carú (número de focos)

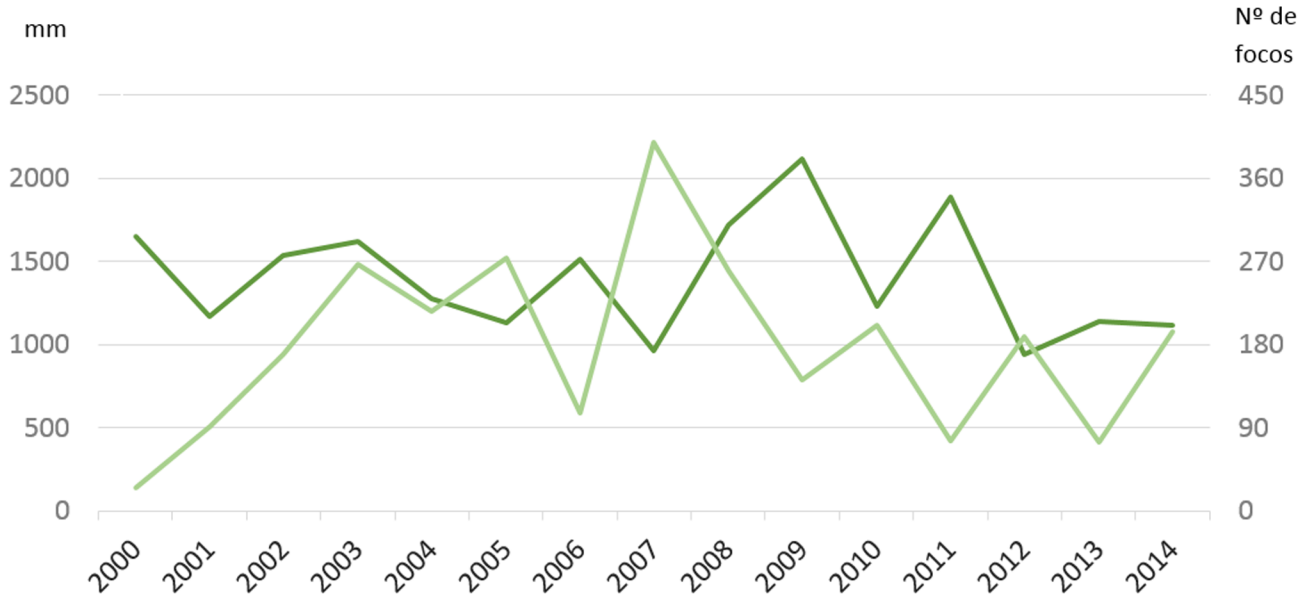


Fonte: INPE, Prodes, 2014

A intensificação das queimadas em São João do Carú está relacionada a fatores climáticos como a pluviosidade, a umidade relativa do ar e a temperatura média, associado também a fatores antrópicos para obtenção de novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações como por exemplo os índices de pluviosidade (**Gráfico 2**), tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o período de menor índices pluviométricos.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico - São João do Carú



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

No **Gráfico 2**, observa-se no ano de 2007 o pico de queimadas e um dos anos de menor pluviosidade no município, sendo um total 960,9mm, seguindo essa correlação nos anos seguintes. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos e vice-versa.

A principal cultura do municipio de São João do Carú é o cultivo da mandioca, para consumo proprio e a produção de farinha para venda na própria sede e em outras localidades, tendo o cultivo de grão complementar, sendo que este é cultivado em determinadas épocas do ano. A colheita manual da cana-de-açúcar, é realizada com queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém como são controladas, não colocam tantos riscos ao meio ambiente, além dos já conhecidos.

2.6 Desmatamento

O município possui em sua ocupação do solo algumas áreas protegidas, dessa forma os impactos relacionados ao desmatamento necessitam de monitoramento, para alcançar e avaliar melhor os investimentos na área.

No município de São Joao do Carú a produção de milho, mandioca e arroz é bem expressiva, existe também o cultivo da mandioca como sistema de produção baseado na subsistência da agricultura familiar, tendo como suporte a produção de farinha. O cultivo do milho tem tomado cada vez mais espaços para a produção, com a necessidade de ampliar cada vez mais as áreas de cultivo, intensificando o processo de desmatamento e desestruturação do solo.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHME ducação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como



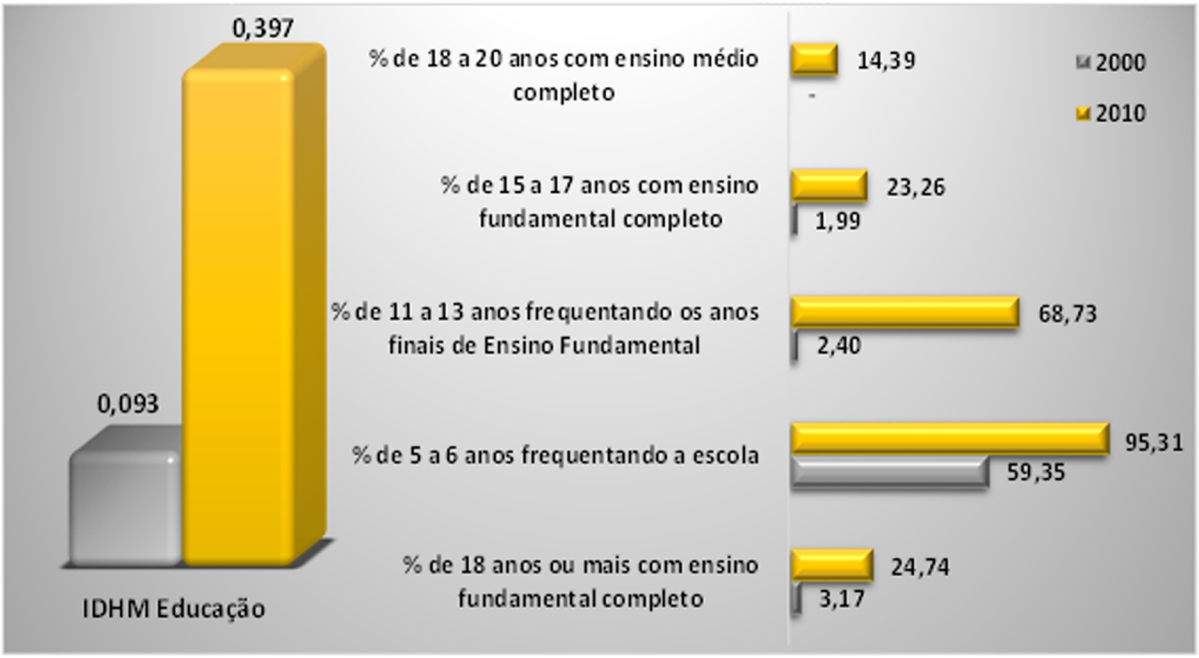


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de São João do Carú, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em São João do Carú, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,093 e 0,397, respectivamente. Destaca-se que, apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,304 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em São João do Carú. O **Gráfico 3** ilustra esta situação.

Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - São João do Carú – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, São João do Carú subiu 183 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.536 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.353º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, São João do Carú continua com baixas taxas (0,0% em 2000 e 14,39% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 9,99% possuía o Ensino Médio completo e 0,81% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio, em São João do Carú existem quatro escolas ofertando esta etapa de ensino, três na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 583 matrículas em 2014, 11 a mais que no ano anterior. No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (472) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (188) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 1,7%, 55,9% e 7%, respectivamente.

[4]Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa

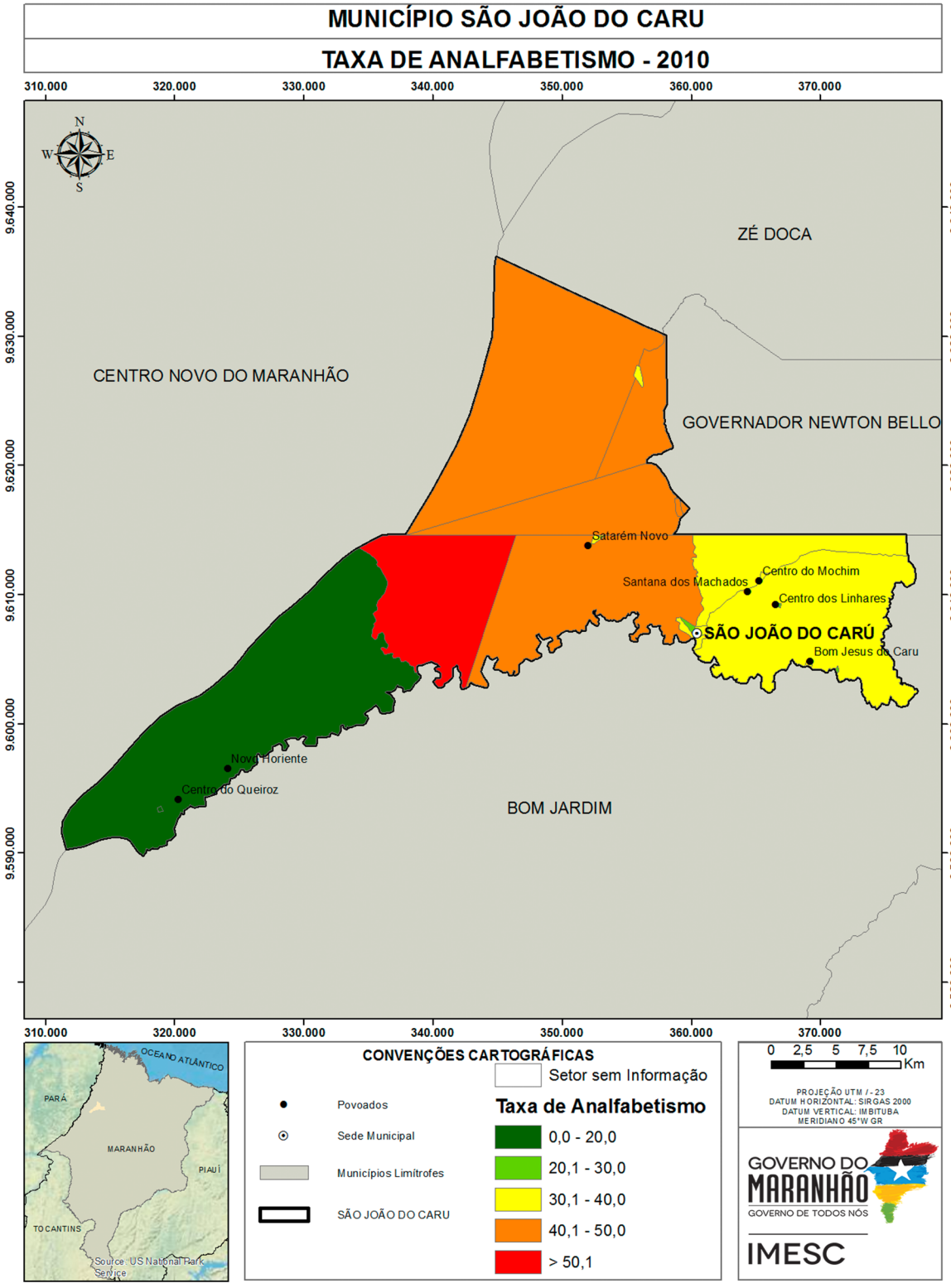
3.1 Analfabetismo

O município São João do Carú possui taxa de analfabetismo de 34,7% (1.277 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (23,3%) para 2010 (12,2%). O **Mapa 5** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

“O município São João do Carú possui taxa de analfabetismo de 34,7% (1.277 habitantes)”



Mapa 5 – Taxa de analfabetismo do município de São João do Carú por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IMESC, 2015

De acordo com o **Mapa 5** , o setor censitário que circunscreve os povoados de Novo Horizonte e Centro do Queiroz apresenta as menores taxas de analfabetismo em relação aos demais setores. Destaca-se que a maior taxa de analfabetismo observada encontra-se na área central do município (50,7%). A sede do município é dividida em quatro setores censitários, sendo que três desses setores, apresentam taxas de analfabetismo de 33,3% e o outro 27,9%. A menor observada encontra-se no setor censitário que circunscreve o povoado Centro dos Linhares (27,7%).

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico, disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que São João do Carú oferta a modalidade Educação de Jovens e Adultos apenas para o nível fundamental, que registrou redução de 0,9% no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se, ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona São João do Carú - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	49	53	53	-	-	-49
	Urbana	124	94	98	126	115	-9
	Total	173	147	151	126	115	-58
Municipal	Rural	194	123	374	572	515	321
	Urbana	143	75	167	190	160	17
	Total	337	198	541	762	675	338
Total	Rural	243	176	427	572	515	272
	Urbana	267	169	265	316	275	8
	Total	510	345	692	888	790	280

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se na **Tabela 2** que entre 2013 e 2014 houve redução no número de matrículas (-98) na EJA em São João do Carú, especialmente nas escolas municipais em Aldenor Leonidas Siqueira (-31), Marechal Castelo Branco (-27) e Roseana Sarney (-24).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município São João do Carú possui 15 escolas na zona rural e 3 escolas na urbana. Pela pequena quantidade de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à baixa oferta de escolas.

[5]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de São João do Carú, 29,8% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - São João do Carú – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	1	1
	Rural	-	3
	Total	**1**	**4**
Municipal	Urbana	2	6
	Rural	15	51
	Total	**17**	**57**
Total	Urbana	3	7
	Rural	15	54
	Total	**18**	**61**

Fonte: SEDUC/MA

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de São João do Carú, em 2007, foi de 4,8, superando, por sua vez, a meta de 3,7. No entanto, nos anos subsequentes, o município não conseguiu atingir a meta. Para 2009, 2011 e 2013, a meta correspondia a 4,1; 4,5; 4,8, mas o município apresentou índice de 3,3; 3,8 e 2,9, para os respectivos anos.

No que diz respeito aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação é análoga com relação aos Anos Iniciais, já que a meta para o município de 3,4 foi alcançada (3,5) somente em 2007. Entre 2009 e 2011, São João do Carú não conseguiu ultrapassar as metas de 3,5, de 3,8 e de 4,2, uma vez que o índice registrado no município foi de 3,0, 3,6 e 3,5 para 2009, 2011 e 2013, respectivamente.

[6] O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Paulo Freire	C.M. Artur Costa E Silva	E.M. Tome de Souza	E.M. Jardim Tropical	E.M. Frei Mario Guide
IDEB	2005	-	3,7	-	-	-
	2007	-	4,5	-	-	-
	2009	2,9	3,3	3,5	2,9	4,9
	2011	3,1	3,8	3,6	3,7	3,6
	2013	3,6	3,3	3,3	3,3	3
Projeções	2007	-	3,7	-	-	-
	2009	-	4,1	-	-	-
	2011	3,1	4,5	3,8	3,1	5,2
	2013	3,4	4,8	4,1	3,4	5,5
	2015	3,7	5	4,4	3,7	5,7

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de São João do Carú com o IDEB divulgado, verifica-se que nos Anos Iniciais do ensino fundamental, a E.M. Paulo Freire registrou aumento 0,5 p., conseguindo exceder a meta de 3,4 em 2013, **Tabela 3**. Diferentemente da escola anterior, com retrações de 0,5, 0,3, 0,4 e 0,6 p., as escolas C.M. Artur Costa e Silva, E.M. Tome de Souza, E.M. Jardim Tropical e a E.M. Frei Mario Guide, respectivamente, não conseguiram superar suas metas para 2013, **Tabela 4**.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a E.M. Rubens Ludwing registrou aumento de 1,0 p., em 2013, superando a meta de 2,6. Na contramão, o C.E. Aldenor Leonidas Siqueira registrou diminuição de 0,2 p., e não conseguiu atingir a meta da escola (4,0), **Tabela 5**.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		C.M. Artur Costa E Silva	E.M. Rubens Ludwing	E.M. Frei Mario Guide	C.E. Aldenor Leonidas Siqueira	E.M. Prof. Rodrigo Cruz
IDEB	2005	-	-	-	3,1	-
	2007	-	-	-	3,3	-
	2009	-	-	3,1	2,7	-
	2011	-	2,4	-	3,5	-
	2013	4,1	3,4	3,3	3,3	2,7
Projeções	2007	-	-	-	3,2	-
	2009	-	-	-	3,3	-
	2011	-	-	3,2	3,6	-
	2013	-	2,6	3,5	4	-
	2015	4,3	2,9	3,8	4,4	3

Fonte: MEC/Inep

No que se refere a Nota da Prova Brasil, dos Anos Iniciais, o município de São Francisco do Maranhão, obteve retração de 0,03 p. em 2013, na comparação, com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo em Matemática. Dentre as escolas com os resultados divulgados, a E.M. Paulo Freire registrou aumento de 0,3 p., na Nota Média Padronizada, sendo influenciado pelo aumento de 25,7 p., em Matemática e devido à redução de 7,4 p., na disciplina de Português. Na contramão, destaca-se a retração de 1,3 p., na Nota Média Padronizada da E.M. Jardim Tropical, sendo influenciada pelas expressivas diminuições de 40,5 e 29,1 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente, na comparação com 2011.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Paulo Freire	159,7	185,4	146,2	138,8	3,7	4,0
C.M. Artur Costa E Silva	180.4	155.5	166.3	148.3	4.4	3.6
E.M. Tome de Souza	175,2	145,0	160,4	145,9	4,2	3,4
E.M. Jardim Tropical	187,5	147,0	174,8	145,7	4,7	3,4
E.M. Frei Mario Guide	168,1	142,5	138,9	143,1	3,7	3,3

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados. ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil para os Anos Iniciais, registrou piora no desempenho das escolas do município de São João do Carú entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive, registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
C.M. Artur Costa E Silva	-	234,2	-	238,1	-	4,5
E.M. Rubens Ludwing	181,8	208,5	174,88	206,0	2,6	3,6
E.M. Frei Mario Guide	-	214.9	-	221.2	-	3.9
C.E. Aldenor Leonidas Siqueira	229,6	215,2	218,35	206,5	4,1	3,7
E.M. Prof. Rodrigo Cruz	-	215,8	-	204,9	-	3,7

Fonte: Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados. ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, a circunstância é similar quando comparada aos Anos Iniciais. O município de São João do Carú registrou decesso de 0,07 p., na Nota Padronizada em 2013, sendo que a disciplina de Português é a que apresentou o melhor rendimento na Prova Brasil, em relação a Matemática. O destaque fica por conta do aumento de 1,0 p., na Nota Média Padronizada do C.M. Artur Costa e Silva em 2013, sendo influenciado pelos aumentos de 26,8 e 31,1 p., nas matérias de Matemática e de Português, respectivamente, **Tabela 7**.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em São João do Carú, das 60 escolas existentes em 2013[10], apenas quatro possuíam matrículas no Ensino Médio - EM, são elas: o C.E. Professora Conceição Brenha Raposo, localizada no Centro da cidade, com 340 matrículas; C.E. Professora Conceição Brenha Raposo – Anexo I, localizado no Povoado Santarém, com 110 matrículas; C.E. Professora Conceição Brenha Raposo – Anexo II, localizado no Povoado Bom Jesus, com 74 matrículas; e o C.E. Professora Conceição Brenha Raposo – Anexo III, localizado no Povoado Dois Irmãos, com 48 matrículas;

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de São João do Carú. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de São João do Carú que oferece Ensino Superior Público é Zé Doca (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de São João do Carú.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 6.356 matrículas e 408 funções docentes em São João do Carú. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em São João do Carú existe menor quantidade de alunos por docentes (15,6) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de São João do Carú em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi o C.E. Profª Conceição Brenha Raposo – Anexo I (126), seguida da E.M. Duque de Caxias, com 38 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município. Evidencia-se que na maioria das escolas destacadas existe apenas um docente **(Tabela 8)**.

[8] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – São João do Carú - 2014

Escola		C.E. Profª Conceição Brenha Raposo- Anexo I	E.M. Duque de Caxias	E.M. João de Deus	E.M. Professor Hercilio Junior	E.M. José de Alencar
Total de Matrículas*		126	38	37	37	37
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		-	1	3	-	1
Ensino Fundamental	Total	-	12	6	9	8
	Anos iniciais	-	11	6	5	5
	Anos finais	-	1	-	4	3
Ensino Médio		126	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	-	25	28	28	28
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		42	38	37	37	37

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não Inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em São João do Carú, das 408 funções docentes registradas em 2014, somente 13,7% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes[11] **(Tabela 8)**, o C.E. Profª Conceição Brenha Raposo – Anexo I foi a que apresentou o maior número de docentes em 2014. Nesta, todos os docentes são contratados temporariamente e todos possuem Ensino Superior completo.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - São João do Carú – 2014

Escola			C.E. Profª Conceição Brenha Raposo-Anexo I	E.M. Duque de Caxias	E.M. João de Deus	E.M. Professor Hercilio Junior	E.M. José de Alencar
Total de Docentes			3	1	1	1	1
Docentes	Concursados/Efetivos		-	-	-	-	-
	Contratados temporariamente		3	1	1	1	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	1	1	1	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	-	-	-	-
	Superior	Incompleto	-	-	-	-	-
		Completo	3	-	-	-	-
Nº de salas		Existentes	3	1	1	1	1
		Utilizadas	3	1	1	1	1
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	1	1	1

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.M. Paulo Freire	C.M. Artur Costa E Silva	C.E. Aldenor Leonidas Siqueira	E.M. Prof. Rodrigo Cruz
Total de Docentes			33	31	46	21
Docentes	Concursados/Efetivos		9	8	12	2
	Contratados temporariamente		24	21	32	19
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	26	20	35	22
		Nor/Mag Indígena	-	-	1	-
		Médio Comum	6	12	13	3
	Superior	Incompleto	3	7	1	-
		Completo	2	2	10	-
Nº de salas		Existentes	6	11	14	5
		Utilizadas	11	11	14	6
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			3	3	3	4

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que a E.M. Paulo Freire é a escola com melhor desempenho em São João do Carú, registrando, dessa forma, 33 docentes (9 efetivos e 24 contratados temporariamente), sendo que existem dois docentes com Ensino Superior, três sem formação superior, e 26 docentes com magistério. Cabe destacar, também, o C.E. Aldenor Leonidas Siqueira, que registrou 46 docentes (12 efetivos e 32 contratados temporariamente), sendo que 10 docentes possuem formação superior, um sem Ensino Superior e 35 docentes com magistério. Além disto, dentre as escolas em evidência, a maioria tem o número de salas utilizadas maior do que o número de salas existentes, demonstrando assim, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município São João do Carú, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade encontram-se em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 92,6% das escolas. No que se refere aos indicadores de Esgotamento sanitário inadequado e Fornecimento de energia elétrica inexistente, foram registrados os percentuais de 11,1% e 51,9% das escolas, respectivamente. Verifica-se que 94,6% dos docentes que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente.

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - São João do Carú – 2014

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	-	-	5,6%	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	-	11,1%	92,6%	51,9%	48,1%
	Urbana	-	-	28,6%	-	-
Total	Rural	54	54	54	54	54
	Urbana	7	7	7	7	7

Fonte: SEDUC/MA

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[13].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

[9] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[10] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	5,6%	3,7%	3,7%	3,7%	5,6%	1,9%
	Urbana	-	14,3%	-	-	14,3%	14,3%
Municipal	Rural	81,5%	72,2%	7,4%	35,2%	94,4%	88,9%
	Urbana	28,6%	14,3%	-	-	71,4%	85,7%
Total	Rural	54	54	54	54	54	54
	Urbana	7	7	7	7	7	7

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que 94,4% das escolas de São João do Carú não dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência. No tocante a dependências voltadas para Esporte e Lazer, 81,5% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

Renda



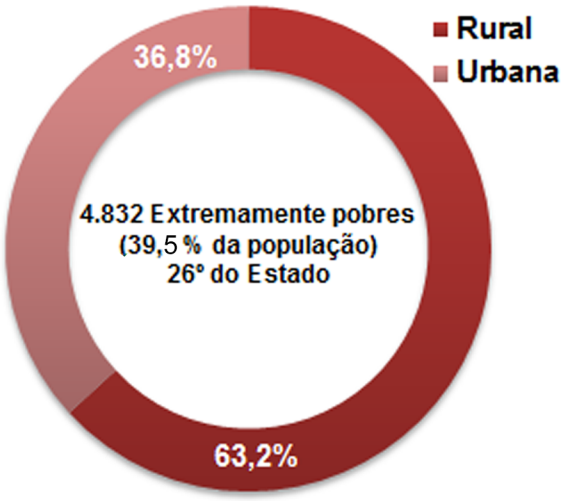
4.Renda

São João do Carú é o município com 20º menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuároa e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de São João do Carú é o 26º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 39,5% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 4.832 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 63,2% encontra-se na zona rural e 36,8% na zona urbana. **(Gráfico 4)**.

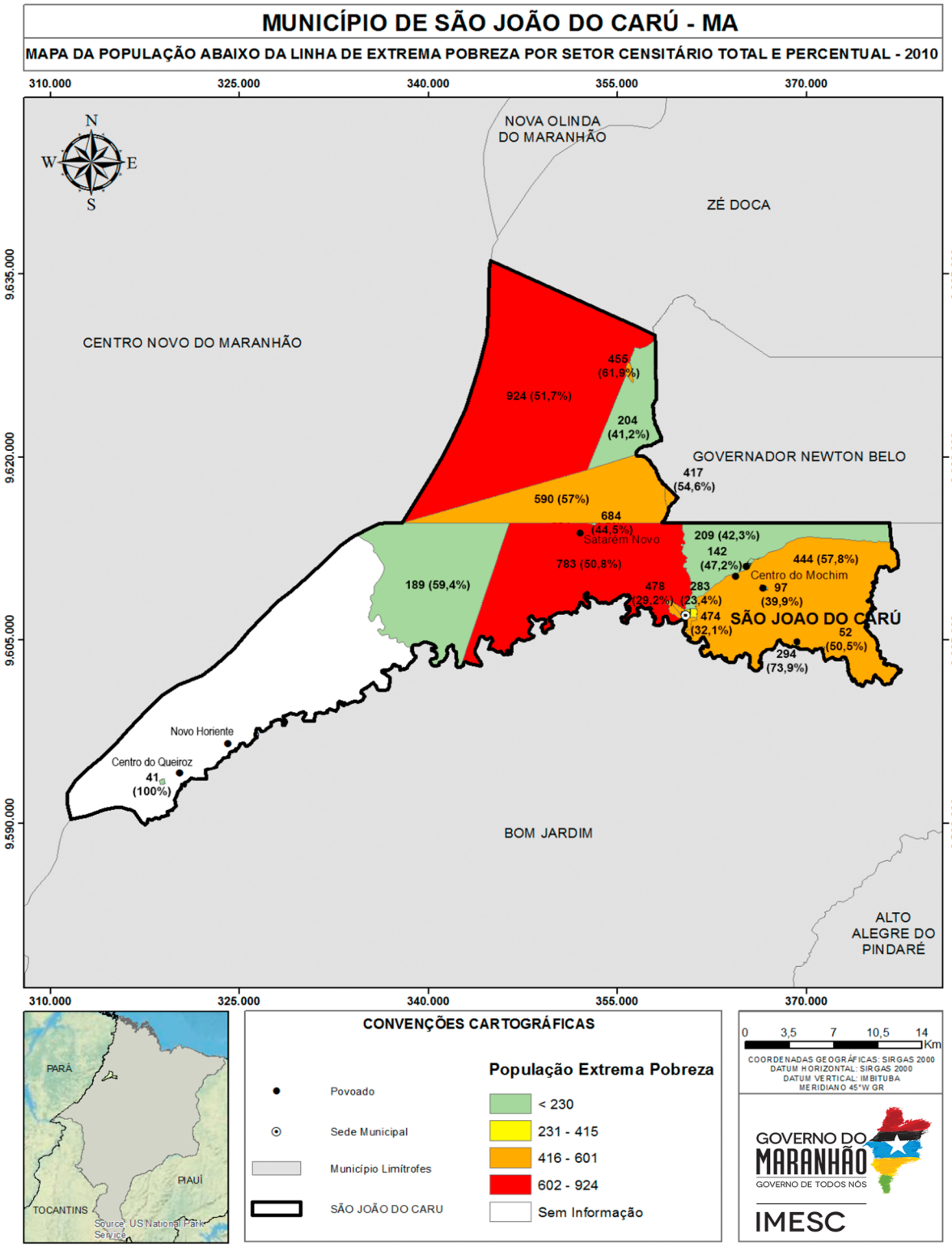
Gráfico 4 - Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – São João do Carú – 2010



Fonte: IBGE

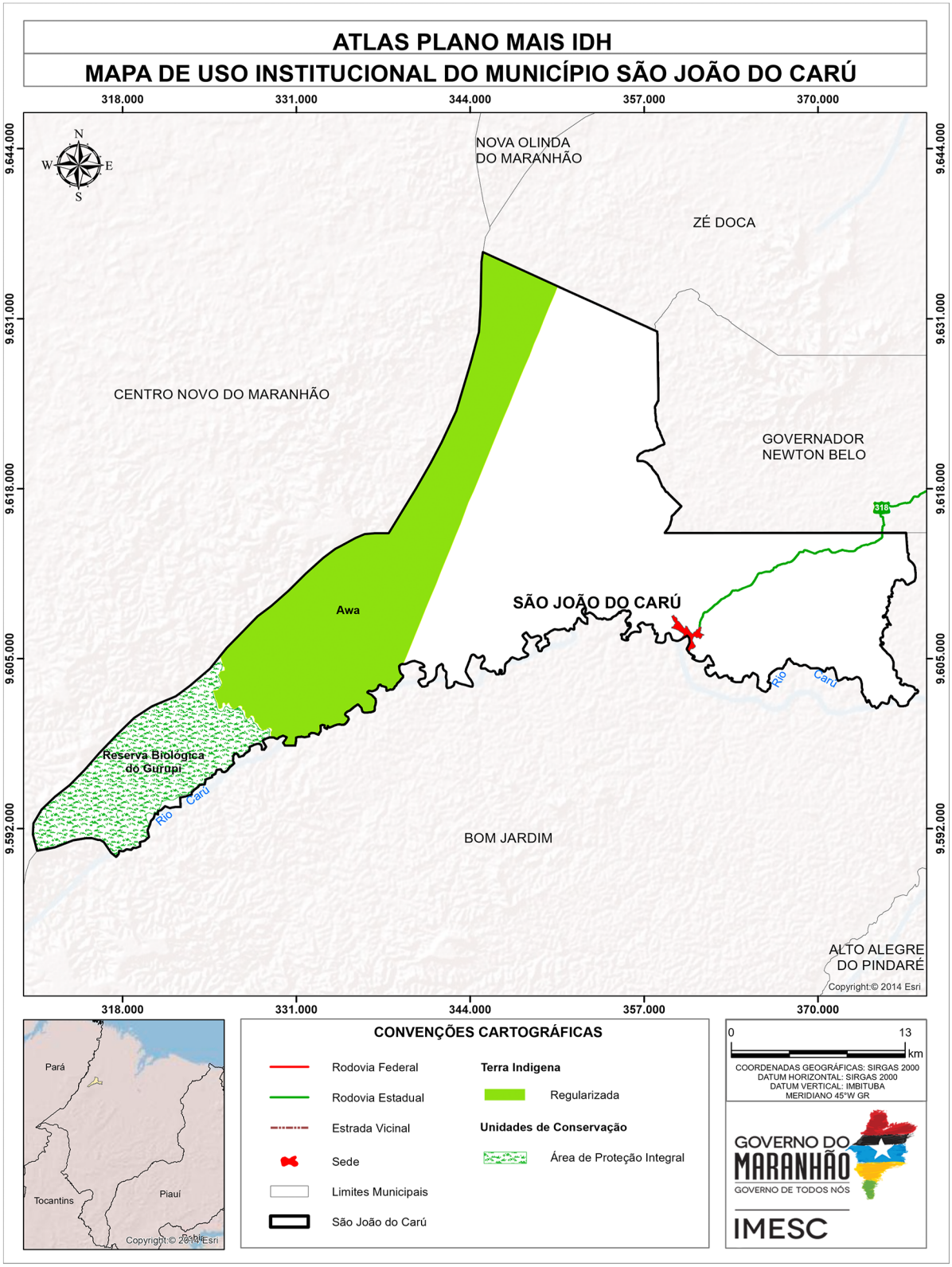
O **Mapa 6** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Apenas três setores perfazem 41,6% (2.100 pessoas) do total de extremamente pobres do município, sendo que um desses setores faz fronteira com a sede municipal e os outros dois compreendem parte da terra indígena Awa. **(Mapa 7).**

Mapa 6 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015

Mapa 7 - Mapa de Uso Institucional do Município de São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015

Em São João do Carú, um total de 3.097 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 2.220 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[14] (MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, 135 idosos e 157 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[15] em São João do Carú. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 798 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

Figura 5 – Centro de Referência da Assistência Social em São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015.

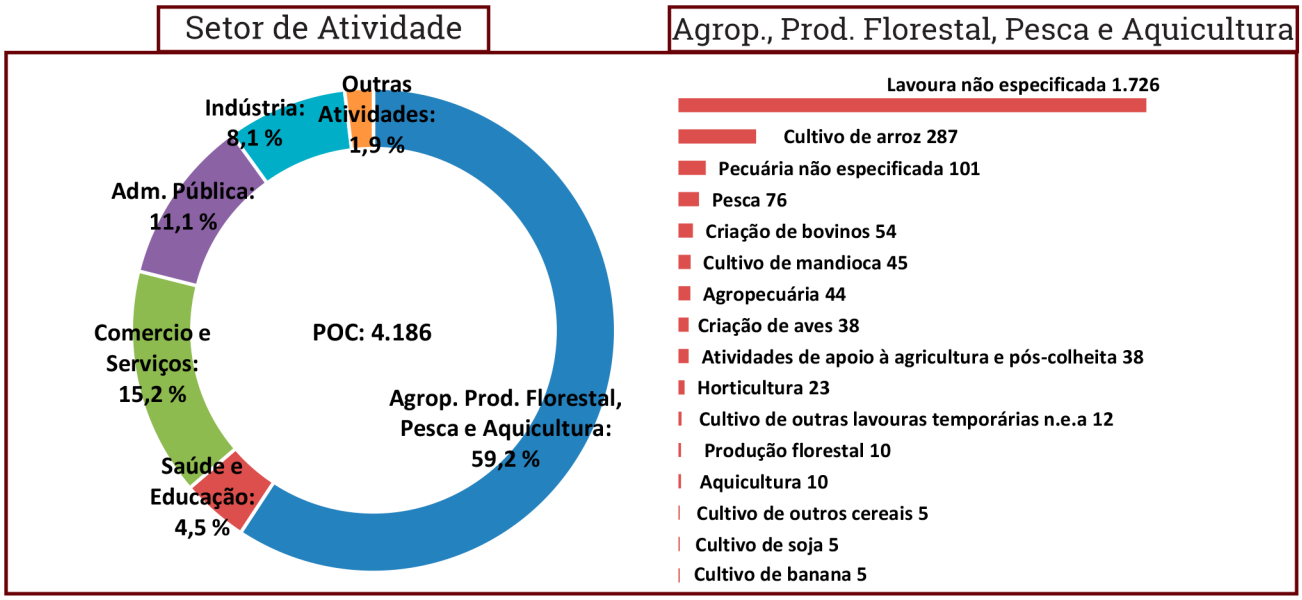
[14] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[15] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[16] do município de São João do Carú é de 94,1% (4.186 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (59,2%) ocupada atua em atividades atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Comércio e Serviços (15,2%) e Indústria (11,1%). **(Figura 6)**.

As Atividades Agropecuárias, de Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 2.480 pessoas em São João do Carú. As atividades mais frequentes são: lavoura não especificada (1.726), cultivo de arroz (287) e pecuária não especificada (101). **(Figura 6)**.

Figura 6 – População Ocupada por Setor de Atividade e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total e Percentual) – São João do Carú – 2010



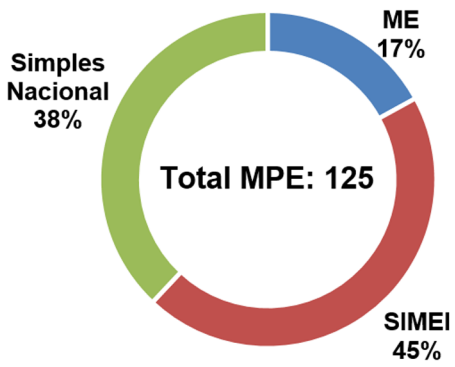
Fonte: IBGE, 2010 n.e.a.: não especificadas anteriormente

[16] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Em se tratando de emprego formal, São João do Carú possui apenas 239 registros, sendo 216 na Administração Pública, 10 na Agricultura, 10 no Comércio Varejista e 3 em Instituições Financeiras. (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 5,7% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de São João do Carú há 127 empresas formais, sendo 125 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 56 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 21 são Microempresas - ME. As demais 48 empresas estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 5 - MPE de São João do Carú, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/15

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de São João do Carú, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[17] , do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 530 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 347 empresas do ramo de Comércio, 62 Serviços e 121 Indústrias.

[17] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – São João do Carú – 2015*(continua)

Atividade Econômica	2015*
Total	**125**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	13
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	12
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	11
Comércio varejista de materiais de construção em geral	8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de formulas	5
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	4
Comércio varejista de artigos de armarinho	4
Fabricação de moveis com predominância de madeira	4
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	4
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	3
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	3
Comércio varejista de calcados	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	2
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2
Comércio varejista de bebidas	2
Treinamento em informática	2
Comércio varejista de medicamentos veterinários	2
Serrarias com desdobramento de madeira	2
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	2
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	1
Educação profissional de nível técnico	1
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	1
Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	1
Fotocopias	1
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	1
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	1
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	1
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	1
Comércio varejista de livros	1
Aluguel de aparelhos de jogos eletrônicos	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Comércio varejista de tecidos	1
Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufe	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio varejista de ferragens e ferramentas	1
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos	1
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	1

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – São João do Carú – 2015* (conclusão)

Atividade Econômica	2015*
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	1
Comércio varejista de material elétrico	1
Comércio varejista de moveis	1
Marketing direto	1
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo nao especificados anteriormente	1
Construção de edifícios	1
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas intimas e as confeccionadas sob medida	1
Fabricação de produtos de panificação industrial	1
Peixaria	1
Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares	1
Serviço de taxi	1
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	1
Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	1
Casas lotéricas	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total[1] e principais Rubricas (Em R$), a preços* de jun/15 – São João do Carú – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**34.596.227,6**	**100,0**
Receitas Correntes	**34.577.083,2**	**99,9**
Receita Tributária	771.276,6	2,2
ISSQN	169.182,2	0,5
Transferências Correntes	32.967.665,0	95,3
FPM	10.261.988,0	29,7
FUNDEB	15.717.692,2	45,4
Outras Transf. Correntes	6.987.984,8	20,2
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	**19.144,4**	**0,1**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA

1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 95,3%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – São João do Carú – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**2.790.309,6**	**35.229.203,1**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.745.487,4	22.691.335,8	64,4
Transferência ou Aposentadoria	1.007.880,5	12.094.565,8	34,3
Outros rendimentos	36.941,8	443.301,5	1,3

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos mostra que 64,4% do fluxo de renda anual do município de São João do Carú advém de Rendimento do Trabalho e apenas 34,3% são provenientes de Transferências ou Aposentadorias. Os demais 1,3% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos provenientes da aposentadoria alcançaram a cifra de R$ 14,8 milhões em São João do Carú (20,4% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – São João do Carú – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	14.821.185,4	20,4
Urbana	2.788.069,8	3,8
Rural	12.033.115,6	16,6
Bolsa Família	6.142.529,1	8,5

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo no PIB (16,6% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (3,8% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 6,1 milhões transferido para os beneficiários de São João do Carú, no ano de 2014, representou 8,5% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 2**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de São João do Carú, por povoado. De acordo com o secretário de Agricultura do Município, Francisco Silva de Sousa, os principais produtos do município são: arroz, feijão, mandioca e gado. As culturas de mandioca, milho, arroz e feijão recebem assistência técnica e são atendidos, em média, 160 produtores. A produção é destinada tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização no próprio município, com exceção do gado que é exportado para Santa Inês.

Quadro 2 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Quantidade de Produtores Atendidos, Destino da Produção e Local de Comercialização

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da Produção	Local da Comercialização
Pecuária Bovina	Todos	Semi-Intensivo	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Santa Inês
Mandiocultura	Todos	Roça-de-toco	Sim	80	Autoconsumo e Comercialização	---
Milho, Arroz e Feijão	Todos	Extensivo	Sim	80	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de São João do Carú, 2015.

Figura 6 – Rebanho Bovino em São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015.

O município possui dez minimercados e estruturas atacadistas, depósitos de bebidas e de gêneros alimentícios. O mercado público municipal possui seis boxes para os comerciantes, porém apenas dois estão em funcionamento. O mercado está praticamente desativado devido a problemas de infraestrutura. Não há feiras em São João do Carú.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, em 2011, ao PAA do MDS, em 2014, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Segundo o secretário de Agricultura, Francisco da Silva de Sousa, a modalidade do PAA a qual o município aderiu foi a Compra com Doação Simultânea, mas, no momento, o PAA Conab está paralisado. O município possui posto de distribuição e de armazenagem com equipamentos de medição. Os produtos são doados para Hospitais, Igrejas e Centro de Referência da Assistência Social – CRAS.

O PNAE é gerido pelas Secretarias Municipais de Agricultura e de Educação que possuem uma equipe técnica própria para operacionalizar o Programa. Os produtos são adquiridos através de chamadas públicas. Em 2013, 50% (R$ 198 mil) da merenda escolar foi adquirida junto a 44 agricultores familiares do próprio município. Em 2014, o percentual foi reduzido para 40% (R$ 350 mil) e foi comprada de 46 agricultores. Em 2015, o percentual continuou em 40% (R$ 336 mil) comprados de 42 agricultores. A merenda é destinada para 22 escolas do município. Segundo o secretário de Agricultura, a maior dificuldade para realizar compras junto aos agricultores familiares é a pequena diversificação da produção.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de São João do Carú apresentou no período de 1991 a 2000 aumento de 0,034 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,097, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,131 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 7,86 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 2,08 anos no período de 1991 a 2000 e 5,78 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no Município esteve acima da Expectativa do Maranhão apenas em 1991, com a diferença de 0,27 anos; em período posterior, a Expectativa de Vida no Município esteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 1,61 anos em 2000 e 1,44 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - São João do Carú - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			São João do Carú		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,156	0,553	58,15
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,281	0,587	60,23
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,509	0,684	66,01

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de São João do Carú teve cinco óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 235 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo três óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida) e dois óbitos pós-neonatais (aqueles ocorridos de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispunha de Hospital Geral inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) e segundo o mesmo cadastro oferecia apenas acompanhamento do pré-natal de baixo risco, dentre os serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento. Contrariando a informação acima, o Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) tem registrada a ocorrência de 211 nascidos vivos em parto hospitalar no próprio município, o que representa 91,7% de todos os nascidos em parto hospitalar (230), em que 157 nasceram em parto vaginal e 54 em parto cesáreo.

Destaca-se positivamente que 72,8% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 27,2% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo SINASC, percentual que não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A maioria dos nascidos vivos foram de mães com 15 a 19 anos (73), seguida das faixas de 20 a 24 (65) e 25 a 29 anos (44), representando, respectivamente, 31,1%, 27,6% e 18,7% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos (235), 6,4% (15) foram de mães com 35 anos ou mais[18], sendo 11 deles nascidos de mães com idade de 35 a 39 anos;
- Houve sete nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos, tendo quatro nascido em parto hospitalar vaginal e três em parto hospitalar cesáreo;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (56) foram de mães com 15 a 19 anos, seguida das faixas de 20 a 24 (42) e 25 a 29 anos (28), representando, respectivamente 33,7%, 25,3% e 16,9% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo é a faixa de 20 a 24 anos (22), seguida das faixas de 15 a 19 (15) e 25 a 29 anos (14).

[18] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - São João do Carú - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																
	Parto domiciliar			Parto hospitalar													TOTAL
	Vaginal			Vaginal						Cesáreo						Total	
	1 a 3	4 a 7	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total		
10 a 14	-	-	-	-	-	1	3	-	-	4	-	3	-	-	3	7	7
15 a 19	-	2	2	-	3	32	20	1	-	56	-	9	6	-	15	71	73
20 a 24	1	-	1	1	4	14	22	-	1	42	1	8	13	-	22	64	65
25 a 29	1	1	2	-	7	8	13	-	-	28	-	5	7	2	14	42	44
30 a 34	-	-	-	2	8	7	5	-	-	22	1	2	4	2	9	31	31
35 a 39	-	-	-	4	2	-	4	-	-	10	-	1	-	-	1	11	11
40 a 44	-	-	-	1	2	1	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4	4
Total	2	3	5	8	26	63	67	1	1	166	2	28	30	4	64	230	235

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

- A maioria dos nascidos vivos (97) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 (94) e 1 a 3 anos de estudo (30), representando, respectivamente, 41,3%, 40% e 12,8% de todos os nascidos vivos (129);
- De todos os nascidos vivos, oito nasceram de mães com nenhum grau de instrução, todos nascidos em parto hospitalar vaginal;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (67) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 (63) e 1 a 3 anos de estudo (26), representando, respectivamente, 40,4%, 37,9% e 15,6% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (30) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 (28).

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - São João do Carú - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais															
	Parto domiciliar			Parto hospitalar												
	Vaginal			Vaginal						Cesáreo						TOTAL
	1 a 3	4 a 6	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Total	
Nenhum	-	-	-	-	4	3	-	1	8	-	-	-	-	-	8	8
1 a 3	1	1	2	-	9	13	4	-	26	-	1	1	-	2	28	30
4 a 7	1	2	3	2	17	30	13	1	63	1	4	12	11	28	91	94
8 a 11	-	-	-	2	17	30	18	-	67	-	5	16	9	30	97	97
12 e mais	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	2	4	5	5
Ignorado	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Total	2	3	5	4	48	76	36	2	166	1	10	31	22	64	230	235

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 24,7% (58) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, 36 nasceram em parto hospitalar vaginal e 22 em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 19**.
Observa-se ainda que:

- A maioria dos nascidos vivos (110) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de nascidos de mães que realizaram de 1 a 3 (60) e 7 ou mais consultas (58), representando, respectivamente, 46,8%, 25,5% e 24,7% do total (235);
- A maior parte dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (76) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida da faixa de mães que realizaram de 1 a 3 consultas (48), representando, respectivamente, 45,8% e 28,9% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- A maior parte dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (31) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida da faixa de mães que realizaram de 1 a 3 consultas (24).

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - São João do Carú - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais															
	Parto domiciliar			Parto hospitalar												TOTAL
	Vaginal			Vaginal						Cesáreo					Total	
	1 a 3	4 a 6	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total		
Menos de 32	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	2	2
32 a 36 (pré-termo)	-	-	-	1	9	10	3	-	23	-	1	4	1	6	29	29
37 a 41 (a termo)	2	3	5	3	35	55	27	1	121	1	7	24	19	51	172	177
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	4	10	5	1	20	-	2	3	2	7	27	27
Total	2	3	5	4	48	76	36	2	166	1	10	31	22	64	230	235

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que a maioria dos nascidos vivos (177) nasceu a termo, representando 75,3% de todos os nascidos vivos, sendo cinco nascidos em parto domiciliar vaginal, 121 em parto hospitalar vaginal e 51 em parto hospitalar cesáreo.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município possui quatro Unidades Básicas de Saúde – UBS's, uma delas ilustrada na **Figura 7**, que contam com três Equipes de Saúde da Família, três Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família que são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 3**.

Figura 7 - Unidade Básica de Saúde Dr. Benedito carvalho em São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015.

Quadro 3 - Profissionais das Equipes de Saúde - São João do Carú - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	7
Enfermeiro	7
Auxiliar de Enfermagem	5
Agente Comunitário de Saúde	-
Cirurgião Dentista	3
Auxiliar em Saúde Bucal	-
Assistente Social	2
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	1
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes pelas Equipes de Saúde da Família, podendo significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Estes usuários da Atenção Básica podem receber seus medicamentos gratuitamente na Unidade Básica de Saúde e nas farmácias privadas credenciadas no programa Aqui tem Farmácia Popular.

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014, no município de São João do Carú **(Tabela 21)** foi de 10,8%, sendo que em 2013 o município alcançou o maior número 8.356 pessoas acompanhadas.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - São João do Carú - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	14600	14845	15087	12281	12613	12511	12315	15649	15631	15599	15558
População acompanhada com diabetes	513	486	718	1070	997	1084	1168	1330	1538	1799	1874
População acompanhada com hipertensão	2888	2576	4026	5257	5187	6056	6666	6845	7478	8356	8018

Fonte: DATASUS, 2014.
Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado um crescimento no número de pessoas acompanhadas superior a 100% ao longo dos dez anos, podendo estar diretamente relacionado com a melhoria das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

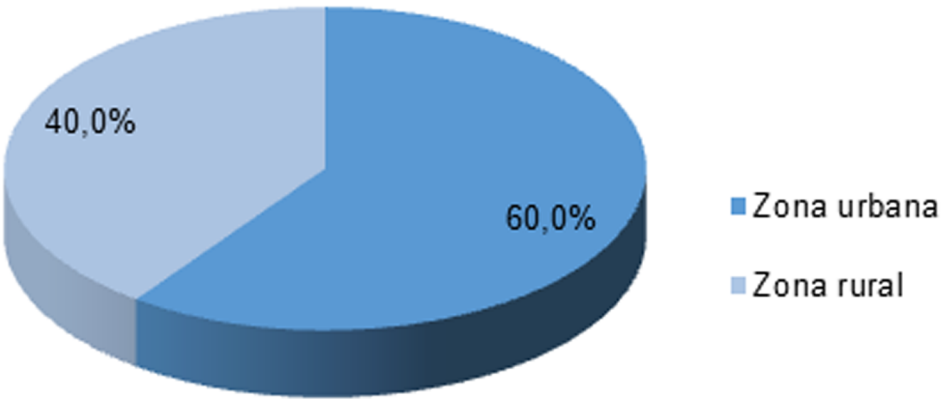
Tratando-se de hanseníase, foram registrados 49 casos entre 2011 e 2014, já para a AIDS, foi registrado um caso em 2010 e um em 2011[19], segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[19] A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico - abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 55,19% (1.440) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total 60% encontram-se na zona urbana e 40% na zona rural **(Gráfico 5)**.

Gráfico 5 - Domicílios abastecidos com rede geral de água por zona (%) - São João do Carú - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

Conforme informações da Sec. de Obras de São João do Carú, a responsabilidade pelo sistema de abastecimento é da Prefeitura, sendo toda captação feita de forma subterrânea, contando com 16 sistemas de abastecimentos ativos e 10 desativados **(Figura 8)**. Quanto à rede de distribuição, o município não dispõe de informações sobre sua extensão, diâmetros e materiais de tubulação utilizados.

Ainda sobre as informações prestadas pelo município, esse sistema atende 50% dos domicílios, não cobra taxa de fornecimento e a água é de boa qualidade.

Figura 8 - Sistema de abastecimento de água-Rede Geral - São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015.

Quanto ao indicador de esgotamento sanitário, o município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 1,23% dos domicílios tinham esgotamento por fossa séptica os demais, 51,82% utilizavam fossas rudimentares e 46,95% ainda faziam uso de vala, rios ou outros escoadouros.

Segundo o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretária Estadual de Saúde – SES, não há informação sobre quais são as doenças de veiculação hídrica mais frequentes no município.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 37,75% dos domicílios são atendidos os demais queimam. No município não há aterro sanitário e o lixo é depositado em lixão a céu aberto **(Figura 9)**.

Figura 9 - Lixão - São João do Carú



Fonte: IMESC, 2015.

O **Quadro 4**, que apresenta um panorama da evolução do sistema de saneamento básico de São João do Carú nos anos de 2000 e 2010, demonstra que os indicadores de abastecimento de água e coleta de resíduos tiveram elevação significativa, na ordem de 35,33p.p. e 34,88 p.p., respectivamente. Já o esgotamento em fossa séptica diminuiu ao longo dos dez anos.

Quadro 4 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - São João do Carú - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/coleta (%)
2000	19,85	2,83	2,87
2010	55,19	1,0	37,75

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática no Município é evidenciada pela ausência das condições de infraestrutura necessárias para atender as exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br